

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA

Fernanda Mattiello¹
Gabriela Figueiredo Arrial¹

¹Acadêmicas de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Contato: gabrielaarrial@msn.com, 81328206/ 33071142

INTRODUÇÃO: O elevado índice de crianças que sofrem acidentes envolvendo animais domésticos é algo preocupante, as crianças não têm capacidade para avaliar o perigo e o risco que estão expostas. Algumas brincadeiras da criança podem ser vistas e sentidas pelo animal como ameaçadoras e dolorosas, fazendo com que o mesmo responda com uma agressividade inesperada. **OBJETIVOS:** Contribuir para o esclarecimento da população dos riscos de acidentes com animais domésticos os quais as crianças estão expostas e elaborar meios para diminuir o número de acidentes nesta faixa etária. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica, foram utilizados como bases de dados sites da internet além de livros que abordavam o assunto. Selecionamos os materiais que continham o conteúdo mais apropriado ao tema para realizarmos nossa pesquisa. **DISCUSSÕES:** Os efeitos da agressão de um animal doméstico, podem ser diretos ou indiretos. Diretos são os ferimentos causados, cuja gravidade depende de sua extensão, localização e idade da criança. Os indiretos resultam da transmissão de doenças através dos ferimentos. Deve-se certificar de que a vacinação antitetânica da criança está em dia e observar o animal que mordeu a criança durante 10 dias. Se o comportamento do animal se alterar como ficar mais agressivo, se o animal morrer ou desaparecer procure imediatamente um médico. **CONCLUSÃO:** É importante a conscientização das pessoas que os animais de estimação não são brinquedos. Devem-se orientar as crianças que não brinquem, não tentem afagar animais na rua e não perturbem o animal quando ele estiver se alimentando. Em caso de acidente, devem-se prestar os primeiros socorros e após encaminhar a criança ao médico para uma avaliação e tratamento do ferimento. Ter o calendário de vacinas das crianças em dia também pode prevenir graves conseqüências.

INTERVENÇÃO NÃO-MEDICAMENTOSA NO TRANSTORNO

DESAFIADOR OPOSITOR

Malviluci Campos Pereira¹

Simone Algeri²

Paula Gonçalves Filippin³

¹*Aluna da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

²*Prof. Dra. da escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

³*Enfermeira Residente em Saúde Mental - Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura sobre o tratamento não medicamentoso do Transtorno Desafiador Opositor. Considerando-se que comportamentos de oposição e anti-sociais representam a causa mais freqüente nas clínicas de Saúde Mental, variando de um terço a metade dos casos, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2000). Segundo o DSM IV Transtorno Desafiador Opositor (TDO) é um transtorno psiquiátrico do comportamento disruptivo, caracterizado por um comportamento negativista, desafiador, desobediente que interfere no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional. Quando não tratado pode evoluir para outros transtornos, podendo anteceder ao Transtorno de Conduta. Na identificação deste transtorno é importante diferenciá-lo das características de comportamentos comumente evidenciados principalmente nos dois e três anos de idade e no início da adolescência (APA, 2000). Neste estudo, foram analisados 11 artigos cujo foco consistia na intervenção não medicamentosa e na prevenção do Transtorno Desafiador Opositor na criança, cujos dados foram categorizados e analisados segundo a metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2000) ANO. Os artigos abordavam principalmente a Terapia Cognitivo Comportamental. Evidenciando-se o treinamento parental, que tem como objetivo modificar o comportamento da criança a partir de uma nova abordagem dos pais. Os artigos demonstram a importância de trabalhar a interação entre os pais e a criança e a efetividade desta abordagem. Os dados analisados permitem salientar a importância da identificação precoce de distúrbios de comportamento como o TDO facilitando o tratamento e evitando o desenvolvimento de outros problemas.
